

ANC P.1

# “O mandato é

GAZETA MERCANTIL

# uma questão

# liquidada” 1 • JUN 1988

por Mariângela Hamu de Brasília

O presidente José Sarney disse ontem a este jornal que considera o seu mandato, a ser definido nos próximos dias pela Assembléia Nacional Constituinte, “uma questão liquidada”. Ele previu a vitória dos cinco anos por uma maioria de 320 votos — 40 além dos 280 necessários à aprovação de uma emenda — e mostrou alívio com a perspectiva de vitória.

“Isto é muito bom, porque assim diminuímos os riscos da transição.”

Sarney afirmou que uma campanha “transforma o fato político em fato meramente eleitoral” e lamentou: “Quantos políticos, neste momento, se preocupam com suas candidaturas, ao invés de fazerem uma profunda reflexão sobre os graves problemas do País? Se tivéssemos eleições presidenciais este ano, a campanha eleitoral coincidiria com os trabalhos da Constituinte, e isto seria ruim”.



José Sarney

Apesar de considerar extremamente prejudicial ao País o fato de ter havido eleições seguidas nos últimos anos, o presidente Sarney entende ser “irreversível” a realização de eleições municipais em novembro próximo. Ele considerou “artificiais” todas as propostas que sugerem a redução do seu mandato e a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos, de maneira a que as duas eleições pudessem coincidir no próximo ano. “Todas as fórmulas artificiais são fórmulas que não funcionam”, afirmou.

O presidente acredita que se não houver eleições municipais em novembro próximo será “muito pior para o País, porque elas já estão marcadas e as populações já se preparam para exercer o seu direito de voto. Se frustrarmos tudo isto, estaremos criando um problema político a mais. Estas coisas não podem ser agredidas. Vamos enfrentar mais esta e no próximo ano, outra”, afirmou.

Todas essas dificuldades — segundo entende o presidente — tornaram ainda mais longa a transição democrática, “até para que ela pudesse se consolidar e não correr muitos riscos”.

O meu compromisso é deixar o País institucionalizado e não permitir que esta vivência de liberdade e de consolidação das instituições que estamos vivendo se transforme numa primavera de Praga”, disse ele.

O presidente escolheu cuidadosamente as palavras para indicar os caminhos que sua assessoria política percorrerá para tentar minorar “algumas frustrações que já tivemos em relação à Assembléia Nacional Constituinte”, no segundo turno dos trabalhos, que começa nesta semana.

“Eu acredito que, passada a paixão do mandato, será muito importante conseguirmos estabelecer uma área ponderável de consenso que possa viabilizar a nova Constituição”, afirma.

E explica como pretende viabilizar esse esforço: “Acho que se nós pudéssemos formar um grupo grande, uma faixa ampla de consenso, suprapartidária, de quem quisesse entrar, talvez pudéssemos identificar os pontos que poderiam ser modificados. Poderíamos, talvez, criar uma área pactuada que pudesse dar ao País a tranquilidade de que precisa para terminar este período”.

Um grupo de sustentação, uma nova aliança? “Uma faixa ampla de

(Continua na página 6)

Uma pesquisa realizada pela empresa LPM/MS, de São Paulo, junto a 305 constituintes reforça o que já mostram as várias pesquisas que o governo tem feito e aponta a vitória dos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. Na pesquisa, 150 deputados são a favor dos cinco anos e 105 deverão votar por quatro.

(Ver página 6)